

Ministério do Turismo e Banco do Brasil apresentam
BB DTVM apresenta e patrocina

Leandro Erlich: a tensão

CONVITE À ATIVAÇÃO / DIGITAL / OUTUBRO DE 2021

CCBB EDUCATIVO – ARTE & EDUCAÇÃO / JACA.CENTER





Olá!

Esta publicação acompanha o Convite à Ativação da mostra 'Leandro Erlich – A Tensão'. A exposição chega ao Brasil no Centro Cultural Banco do Brasil Belo Horizonte e vai se transformar ao percorrer as diferentes praças do centro cultural.

Nascido em 1973 na cidade de Buenos Aires, o artista argentino tem uma trajetória reconhecida internacionalmente, e suas proposições geralmente nos convocam a uma relação imersiva com ambientes muitas vezes surpreendentes e mágicos.

Muitas de suas obras são instalações que só existem com a nossa participação. Nesse sentido, somos também criadores e criadoras desses trabalhos: nossas presenças são parte fundamental das proposições – e nossas ações podem gerar diferentes percepções do espaço e da situação criada.

Neste rápido mergulho na história do fazer artístico da instalação, buscamos estabelecer um contato mais profundo com essa linguagem contemporânea e os processos criativos de diferentes artistas que podem, além de Erlich, contribuir para aproximações e inspirações em relação a futuras pesquisas.

Desfrute!

A Instalação como convite à participação

“Somos os propositores; somos o molde; a vocês cabe o sopro, no interior desse molde: o sentido da nossa existência. Somos os propositores: nossa proposição é o diálogo. Sós, não existimos; estamos a vosso dispor. Somos os propositores: enterramos a obra de arte como tal e solicitamos a vocês para que o pensamento viva pela ação. Somos os propositores: não lhes propomos nem o passado nem o futuro, mas o agora.”¹

Lygia Clark

Apreciar uma obra de arte pode nos convocar à ação.

Um quadro pendurado na parede do museu, objeto que aqui entendemos como uma pintura bidimensional, pode provocar em nossos corpos o movimento, seja para obter uma visão mais próxima de seus detalhes, seja para apreciar

a composição a distância ou até mesmo para nos posicionarmos corretamente frente à sua perspectiva.

Uma pintura ou uma escultura podem despertar em nós diferentes reações: elas são objetos que nos instigam, e nós somos os receptores. Por impulso da visão, interagimos com ela e nos movimentamos.

Mas e se formos convocados a um tipo de experiência artística que nos faz ao mesmo tempo receptores e criadores de uma situação? E se essa experiência se dá a partir não só de um objeto, mas de todo o espaço expositivo e da relação entre esse espaço, nossos corpos e os corpos dos outros?

Nesse tipo de obra contemporânea, chamada de instalação, a proposição dos artistas é nos colocar literalmente dentro da obra. A poética de cada trabalho somente se concretiza quando acontece a nossa participação ativa.

¹ Neste texto, parte do **Livro-obra de 1964**, a artista Lygia Clark propõe uma nova relação entre o objeto de arte e os participantes que, articulada a outras propostas da mesma época, vai alterar profundamente o processo da artista e também as possibilidades relacionais na arte brasileira.

Leandro Erlich e 'A Tensão'

Muitas obras do artista argentino Leandro Erlich apresentadas na exposição 'A Tensão' operam dessa forma: são instalações que nos colocam também como atores, e somos atraídos para dentro de um cenário meticulosamente arquitetado onde nossa (inter)ação é convocada. “Perturbar a percepção do ambiente não é um objetivo em si, mas tento fazer o público questionar se o que está vendo é real ou não. Ao contrário de um mágico, gosto de mostrar os fios, revelar os efeitos especiais”, nos diz o artista.

Uma de suas obras mais icônicas, 'The Swimming Pool' permite que vejamos pessoas totalmente vestidas, andando e falando debaixo d'água. Esta ilusão é provocada pela instalação de uma piscina em tamanho real no meio de um museu, cuja borda superior é coberta por uma caixa de acrílico com uma fina camada de água, simulando o efeito de uma piscina cheia.

“Os visitantes que estão acima da superfície veem uma câmara subterrânea pintada de azul claro; os que estão abaixo, veem a superfície aquosa acima e experimentam o jogo de luz em seus corpos. Esta experiência mágica permite que o espectador se encante com a ilusão de estar debaixo d'água enquanto observa a separação sobrenatural entre os dois reinos”, descreve o curador Marcelo Dantas.

Em trabalhos como 'The Swimming Pool', o artista utiliza a linguagem da instalação para criar um ambiente instigante. Este ambiente nos surpreende ainda mais quando, além de entrarmos em contato com ele, entramos em contato também com os outros, que assim como nós, são convidados a participar.



Arte como experiência do espaço

Como modalidade de manifestação artística, a instalação começa a ser pensada como possibilidade a partir do século XX. Naquele contexto, alguns artistas passam a considerar o espaço que envolve o espectador como parte de suas obras – e a explorar o potencial desses espaços para a construção de sentidos.

A partir dos anos 1960, essas pesquisas se intensificam, e as proposições que possuem a intenção de inserir o espectador dentro de um ambiente específico passam a ser conhecidas como instalações.

As instalações são geralmente construções originadas da escultura. Diferentemente da tradição escultórica, contudo, as instalações envolvem o espectador em vez de serem objetos de observação. Uma característica bastante comum entre as instalações é o seu caráter efêmero: elas podem ser montadas em um determinado espaço expositivo e depois desmontadas.

Arte como situação

Uma instalação de arte pode estar intrinsecamente ligada ao lugar onde é inserida – ela responde a suas especificidades. Nesses casos, as relações estabelecidas a partir da configuração do lugar são tão ou mais importantes do que os materiais e objetos utilizados na construção desse espaço.

Esse tipo de produção artística é frequentemente capaz de criar uma cena e de provocar nossas ações a partir das relações que estabelecemos com seus elementos, segundo cada ponto de vista.

Para apreender a experiência de uma instalação, precisamos encará-la como situação e caminhar por ela, explorando seus meandros. Em vez da mera contemplação tradicionalmente despertada pelo desenho, a pintura e até mesmo o cinema, aqui é preciso percorrer a construção de significados dada pela disposição de elementos, peças, objetos e cores no espaço.

Não por acaso, a linguagem da instalação muitas vezes se aproxima da arquitetura, e a escala de cada trabalho costuma ter um caráter fundamental para proporcionar sensações e percepções nos corpos que adentram sua estrutura.

As origens da instalação

Podemos pensar as instalações de arte como obras nas quais os lugares ou espaços específicos onde se situam assumem um papel determinante para a concepção e a experiência do trabalho artístico.

Se voltamos um pouco na história, entretanto, podemos considerar momentos bem distantes em que isso já acontecia, como é o caso dos desenhos rupestres ainda hoje **encontrados nas paredes de determinadas cavernas**, realizados há milhares de anos.

Os afrescos da **Capelle degli Scrovegni**, realizados entre 1304 e 1306 na cidade italiana de Pádua, podem ser também pensados como instalações. Seu autor, o artista Giotto di Bondone (1266-1337), criou os afrescos a partir de um intenso diálogo com a arquitetura da igreja, ativando esse espaço a partir da 'instalação' da pintura.

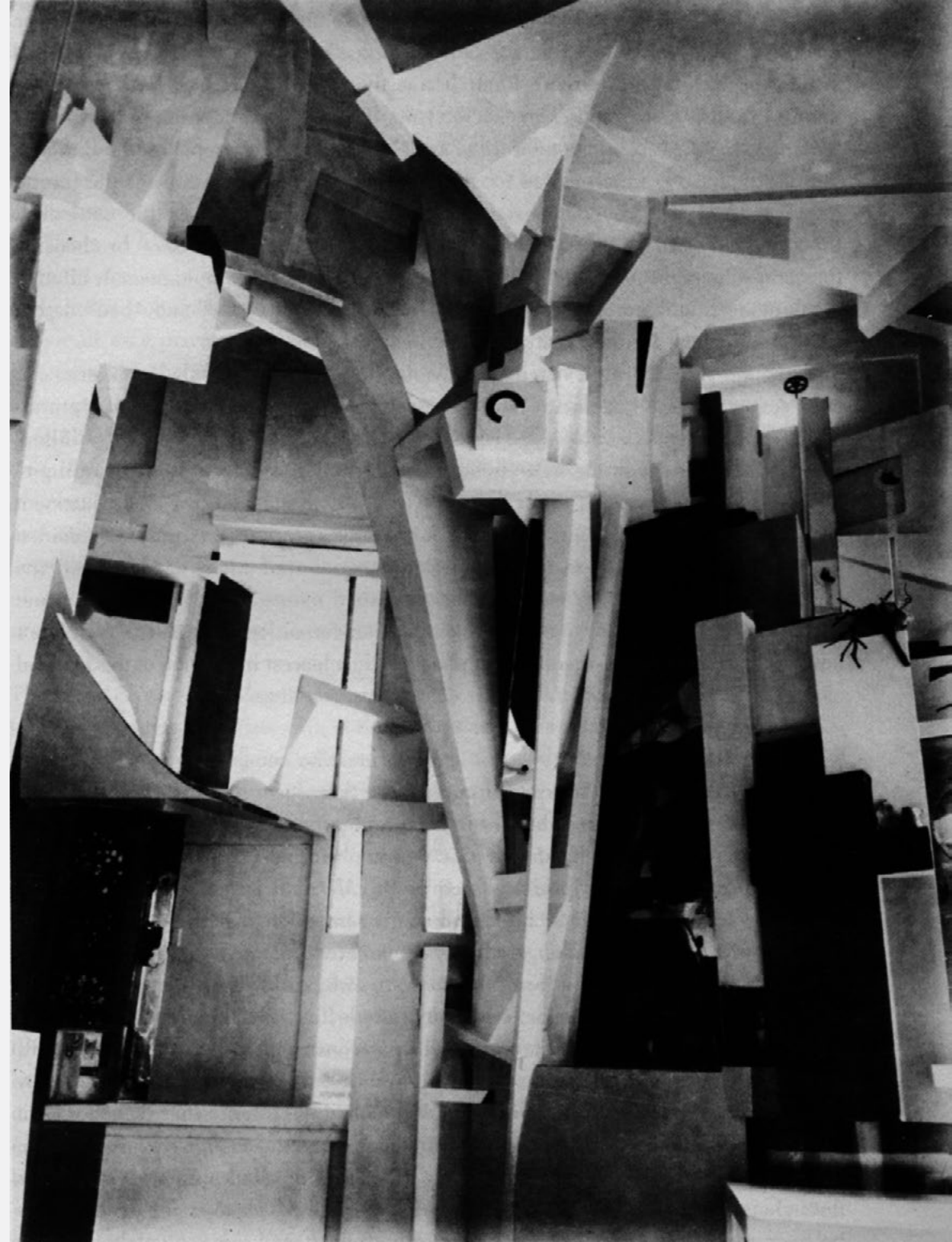


Ocupações espaciais

Embora o termo instalação tenha sido incorporado ao vocabulário das artes visuais entre as décadas de 1960 e 1970, alguns artistas que produziram em décadas anteriores podem ser considerados precursores nessa linguagem contemporânea.

O alemão Kurt Schwitters (1887-1948) foi um artista multimídia: além de se dedicar às artes plásticas, realizou trabalhos em arquitetura, tipografia, música e performance, dentre outras linguagens. Schwitters inventou uma palavra para designar sua ideia de arte total: “Merz”. E a principal técnica dentro de sua proposta era a colagem.

Em 1923, Schwitters criou a ‘Merzbau’ (Casa Merz), um trabalho de ocupação espacial que se estendia por toda sua residência e é considerado por muitos como a primeira instalação artística.



Uma sala atravessada por fios

A definição exata de instalação esbarra em limites fluídos, que criam fronteiras com outros tipos de manifestações como a arte ambiental, a land art e a assemblage, fazendo dela uma linguagem híbrida.

Algumas obras minimalistas também já se relacionavam com os conceitos do que mais tarde seria chamado de instalação. Em muitas delas, as esculturas se diferenciam de sua forma tradicional baseada em pedestais, para ocupar todo o espaço da galeria, como o chão e os cantos da sala. A definição exata de instalação esbarra em limites fluídos, que criam fronteiras com outros tipos de manifestações como a arte ambiental, a land art e a assemblage, fazendo dela uma linguagem híbrida.

Algumas obras minimalistas também já se relacionavam com os conceitos do que mais tarde seria chamado de instalação. Em muitas delas, as esculturas se diferenciam de sua forma tradicional baseada em pedestais, para ocupar todo o espaço da galeria, como o chão e os cantos da sala.



Uma Linguagem híbrida

A definição exata de instalação esbarra em limites fluídos, que criam fronteiras com outros tipos de manifestações como a **arte ambiental**, a **land art** e a **assemblage**, fazendo dela uma linguagem híbrida.

Algumas obras **minimalistas** também já se relacionavam com os conceitos do que mais tarde seria chamado de instalação. Em muitas delas, as esculturas se diferenciavam de sua forma tradicional baseada em pedestais, para ocupar todo o espaço da galeria, como o chão e os cantos da sala.



Arquitetura em evidência

Os objetos dispostos no espaço e a relação que estabelecem entre si e o espectador constroem novas áreas espaciais, evidenciando aspectos arquitetônicos.

Desde então, os artistas usam diversos materiais como lâmpadas, terra, os mais diversos objetos do cotidiano, criando sensações e ambiências arquitetônicas particulares.



Espaços livre e ocupados

Geralmente, uma instalação é um ambiente penetrável, mas existem instalações nas quais é impossível entrar. Em 1977, o artista estadunidense Walter de Maria (1935–2013) criou a 'Earth Room', convidando o público a avistar um ambiente coberto de terra. Mais recentemente, o escultor britânico **Anthony Gormley** (1950) ocupou alguns dos espaços do Centro Cultural Banco do Brasil com aproximadamente 24 mil figuras em terracota,, medindo de 4 a 40 cm de altura, dentro da Exposição 'Corpos Presentes – Still Being'.



Primeiras experiências no Brasil

A partir dos anos 1960, artistas brasileiros como Hélio Oiticica (1937–1980) e Lygia Pape (1927–2004) experimentam diversos trabalhos que dialogam com o conceito de instalação.

Dentre as experimentações de Hélio Oiticica, destacam-se os ‘Penetráveis’: estruturas feitas por tecidos, madeira e tendas, nas quais as pessoas podem entrar e atravessar livremente.

Já as obras conhecidas pelo nome de ‘Ttéia’, de Lygia Pape, são construídas por séries de fios paralelos instalados e tensionados verticalmente no espaço. Nesse caso, a estrutura provoca o espectador pelo impacto visual da luz que incide sobre fios de cobre, prata ou nylon transparente, produzindo efeitos visuais delicados e surpreendentes.



'Desvio para o Vermelho'

Em 1967, o artista multimídia carioca Cildo Meireles (1948) realizou sua primeira instalação, 'Desvio para o Vermelho', no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. O trabalho foi montado em diferentes versões desde 1984 – e a partir de 2006 passou a ser exibido de modo permanente no centro de arte Inhotim, localizado em Brumadinho, Minas Gerais.

A obra é composta por três ambientes ligados entre si, contendo móveis e objetos impregnados pela cor vermelha, em diferentes tons. Ao caminhar por seus meandros, os visitantes podem sentir o impacto sensorial causado pelo excesso de cor, e a associação com o sangue e a violência são praticamente inevitáveis.

'A Casa é o Corpo'

Construída em 1968 pela artista Lygia Clark, a proposição 'A Casa é o Corpo' propõe que o visitante entre em um espaço arquitetônico criado pela artista, como se voltasse a habitar o corpo materno. Após adentrar a obra, somos convidados a reviver diferentes fases do processo de reprodução: penetração, ovulação, germinação e expulsão.

A instalação consiste em uma estrutura de oito metros de comprimento, com dois compartimentos laterais. O centro da estrutura é um grande balão de plástico, as extremidades são fechadas com elásticos, e as pessoas, ao se encostarem na estrutura, provam as mais variadas sensações.

Feitos sob medida

Muitas obras de instalação são desenvolvidas a partir de convites para que o artista desenvolva trabalhos que dialoguem com um lugar ou uma situação específica. Quando isso acontece, elas são definidas como ‘instalações *site-specific*’.

A instalação ‘**Transarquitetônica**’, do artista Henrique Oliveira (1973), foi construída para ocupar uma das salas do Museu de Arte Contemporânea de São Paulo. A obra corresponde a uma grande estrutura no formato de raízes e galhos, com túneis revestidos por tapumes de madeira por onde os visitantes podem andar e explorar o espaço, suas texturas e seus cheiros.

Instalações em movimento

O espaço do Octógono, na Pinacoteca do Estado de São Paulo, costuma abrigar grandes instalações de artistas brasileiros e estrangeiros, com trabalhos geralmente encomendados pelo museu. A partir dessa iniciativa, fomentam-se debates sistemáticos sobre a produção e as ideias que conformam a contemporaneidade nas artes visuais.

Os prédios do Centro Cultural Banco do Brasil são constantemente ocupados por instalações de artistas contemporâneos. Em diálogo com a arquitetura dos prédios, tais artistas adaptam ou mesmo criam novas instalações, atuando de forma responsiva em relação às especificidades de cada espaço e edifício.

Em 2012, A exposição '**Daquilo que me Habita**' ocupou de diferentes maneiras os espaços externos no Centro Cultural Banco do Brasil

Brasília. Com instalações desenvolvidas especialmente para o local, artistas como Lia Chaia, Eduardo Srur e a dupla Guilherme Teixeira e Igor Vidor ocuparam, respectivamente, o teto do vão externo, as paredes da fachada e o terreno externo do centro cultural.

O vão central da rotunda do Centro Cultural Banco do Brasil São Paulo também costuma receber grandes obras, como a instalação 'Além da Memória', da artista japonesa Chiharu Shiota. Com 13 metros de altura, a obra era composta por 20 mil folhas de papel sulfite e dois mil novelos de lã, integrando a mostra 'Linhas da Vida'.

Em sua passagem pelo Brasil, a exposição 'A Tensão', de Leandro Erlich será exibida pelo Centro Cultural Banco do Brasil em Belo Horizonte, no Rio de Janeiro e em São Paulo. A cada novo espaço, as instalações do artista serão repensadas e reestruturadas a partir de seus contextos de exibição, ocupados de modo a causar no público os mesmos estados de tensão e atenção.



Centro Cultural Banco do Brasil
Praça da Liberdade, 450 Funcionários – Belo Horizonte – MG

Informações: (31) 3431-9400
Alvará de localização e funcionamento Nº 2018016911
Data de validade: 20/08/2023

ccbb.com.br | cbbeducativo.com
f/cbbbh @ccbb_bh @cbbbh

L Livre para todos os públicos

Centro de Atendimento BB
4004 0001 ou 0800 729 0001
SAC
0800 729 0722
Deficiente Auditivo ou de Fala
0800 729 0088
Ouvidoria
0800 729 5678

Programa CCBB Educativo
Arte & Educação:

Coordenação Geral/Artística

Francisca Caporali
Samantha Moreira

Coordenação de Programação

Mateus Mesquita

Coordenação Pedagógica, Acesso e Participação

Valquíria Prates

Coordenação de Comunicação

Sarah Matos

Coordenação de Design

Gabriel Figueiredo

Design

Marcio Gabrich

Assistente de Design

Artur Souza

Coordenação Editorial

Daniel Toledo

Produção Executiva

Alexandra Duarte
Ateliê Aberto

Produção

Mariana Takamatsu

Assistente de Produção

Camila Santos

Isabel Falabella

Assistente Financeiro

Gustavo Carvalho

Francescole Oliveira

Assistente de Departamento Pessoal

Eduardo Pereira

Coordenação Técnica

VFBH Produções

Coordenação Pedagógica

Milton Lira (BH)

Pompea Tavares (RJ)

Tatiana Duarte (DF)

Valéria Chagas (SP)

Educadores

Ana Amélia Rossiter (RJ)

Ana Luísa Nunes (SP)

Dariana Resende (DF)

Dyego Machado (BH)

Geancarlos Barbosa (RJ)

Giovanni Fernandes (SP)

Isabelle Santos da Silva (SP)

Jéssica Cruz (BH)

Julya Primo (DF)

Lucas Sertifa (DF)

Pedro Ton (BH)

Phelipe Rezende (RJ)

Thainá Nunes (RJ)

Assessoria Jurídica

Oliveira Lima S.I. Advocacia

Assessoria de Imprensa

A Dois Comunicação (RJ)

Agência Fervo (SP)

Conteúdo Comunicação (DF)

Doizum Comunicações (BH)

Convite à Ativação

Leandro Erlich – A Tensão

Ana Helena Grimaldi

Ana Leticia Penedo

Cauê Donato

Daniel Toledo

Gabriel Figueiredo

Valéria Chagas

Valquíria Prates



Apoio



**CIRCUITO
LIBERDADE**

CULTURA E
TURISMO



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

Educativo

Exposição

Patrocínio

Realização



SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO



**PÁTRIA AMADA
BRASIL**
GOVERNO FEDERAL